

# O NOVO PAPA, A IGREJA E A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

No regresso do Padre Gruner do Conclave em Roma, a nossa Revista *The Fatima Crusader* entrevistou-o, fazendo-lhe as perguntas mais frequentes com que nos invadiram, vindas de pessoas de todas as partes do mundo. Queriam ouvir as reflexões do Padre Gruner sobre o Conclave, sobre o novo Vigário de Cristo, e para onde está orientada a cabeça da Igreja nestes tempos apocalípticos. Vieram ter com o Padre Gruner, porque queriam a verdade!

Para uma leitura mais fácil, as perguntas do entrevistador da revista *The Fatima Crusader* estão a vermelho e as respostas do Padre Gruner a preto.

---

**P. Senhor Padre Gruner, Roma é o centro da Igreja Católica; deveria também ser o centro da Cristandade. O que achou do estado actual de Roma em relação com a Fé?**

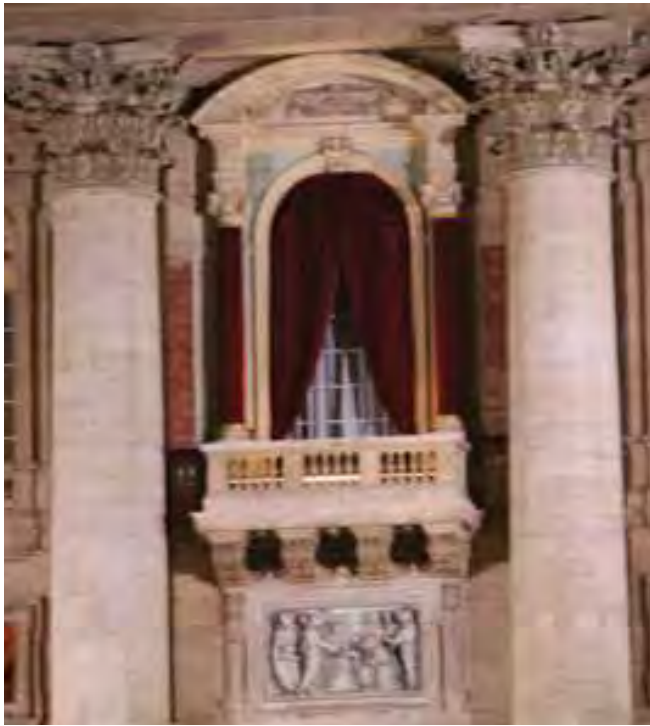
**R.** É-me difícil responder a essa pergunta, porque tenho lá ido tantas vezes e vejo Roma de há tanto tempo a esta parte que penso que já não há coisas que me choquem, porque bem sei que é assim que as coisas estão. As mulheres não se vestem tão modestamente como deveriam, falando de uma maneira geral, e as igrejas estão vazias – senão fechadas. Não me refiro às basílicas mais importantes. Mas eu diria, em resumo, que Roma está num estado de decadência. Os anúncios expostos nas ruas não são, de modo algum, edificantes. Não quero com isto dizer que está tudo 100% nas trevas; há excepções: algumas mulheres vestem-se com modéstia e alguma publicidade é razoável, mas, no geral, a Cidade não reflecte ser o centro da Cristandade.

**P. Alguns dos que estiveram em Roma e foram depois à Sicília, dizem que na Sicília se fica com a sensação de que as pessoas vivem a Fé. Enquanto que em Roma, pelo contrário, não se tem o sentido da Fé a nível do indivíduo vulgar.**

**R.** Nunca estive na Sicília, mas também me disseram que os fiéis do Sul da Itália são mais fervorosos na sua Fé do que as pessoas de Roma. Em França, as igrejas estão mais vazias, mais fechadas, mas Roma não apresenta uma impressão exemplar, se a considerarmos o que ela é: o centro da Igreja. Devia ser muito melhor, embora não se indo tão longe como em França.

**P. Pode dizer-nos por que razão sentiu que lhe era necessário ir a Roma para o Conclave?**

**R.** Em primeiro lugar, veja que eu já tenho 71 anos de idade e a minha vida atravessou os pontificados de Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, e Bento XVI – seis Pontífices, ao todo. E eu nunca tinha estado em Roma durante um Conclave. Em segundo lugar, eu trabalho sobre a Mensagem de Fátima, particularmente a parte do Terceiro Segredo que está por revelar e essa parte da Mensagem que já está publicada, mas contra a qual luta gente poderosa – ou seja, a adequada Consagração da Rússia.



**Em cima, à esquerda: A varanda de onde o novo Papa, tradicionalmente, saúda os fiéis pela primeira vez. Em cima, à direita: A primeira audiência pontifícia do Papa Francisco.**



**Em baixo, à esquerda: O momento, longamente esperado, em que o Papamóvel transporta o Papa Francisco avança no meio dos cem mil fiéis que esperavam a sua bênção. Em baixo, à direita: Antes da Missa Inaugural do Papa Francisco, ele foi prestar homenagem à Imagem da Santíssima Virgem Maria.**

Já por diversas vezes tive ocasião de dizer que, para realizarmos a nossa missão, só precisamos de um homem – um Papa – ou de dois terços dos 120 eleitores do Papa (ou seja, 80 dos Cardeais que votam) que ouçam e compreendam a Mensagem urgente de Nossa Senhora de Fátima – antes de o Conclave começar a escolher o novo Papa. Pensei que talvez fosse a altura de eu estar presente e, ao menos, tentar ajudar o devir do processo, informando-os.

Os Cardeais, uma vez eleito o Papa, são muito lentos em ir contra as políticas em vigor; mas durante alguns dias são eles que mandam, por assim dizer. São eles que podem escolher o Papa que se seguirá, e nós só podemos trabalhar, esperar e rezar para que eles escolham acertadamente.

Eu queria ver se eles recebiam, dos nossos materiais, tantos quantos nós pudéssemos razoavelmente reunir em alguns dias. Demos-lhes o livro do Padre Kramer *O Mistério da Iniquidade*; receberam ainda dois capítulos de *A Consagração da Rússia – Como sete Papas deixaram de cumprir a ordem do Céu e trouxeram turbulência à Igreja e ao mundo*, escrito por John Salza e Robert Sungenis. Também lhes demos uma carta de quatro páginas assinada por um certo número de padres, que continha um breve sumário do argumento geral de *O Segredo por revelar* – carta essa que acompanhava a oferta grátis de mais um exemplar deste livro. Falta lembrar que *O Segredo por revelar* já lhes tinha sido previamente oferecido; mas nós queríamos ter a certeza de que os Cardeais o teriam em mãos como referência, antes de o Conclave começar.

A outra parte do plano era fazer com que eles se sentissem interessados em ler os pacotes que lhes tínhamos entregado em mãos. Assim, e com os limitados recursos que tínhamos, tentámos criar um barulho na comunicação social que lhes chamasse a atenção, difundindo informações relevantes na nossa estação de televisão – 24/7 Fatima TV – em Roma, antes e durante o Conclave, e enviámos textos de informações através dos diversos meios noticiosos. Produzimos programas, tanto em inglês como em italiano, para serem difundidos. Os que eram em inglês foram também enviados para a América do Norte, para difusão pela nossa TV da Internet. Fizemos tudo o que podíamos com os recursos limitados que tínhamos.

Quando ao efeito que os nossos esforços produziram? Usámos todas as horas de todos os dias e todos os recursos que tínhamos disponíveis; depois, entregámos o assunto nas mãos de Deus e de Sua Mãe Santíssima – e rezámos.

### **P. Qual foi a sua reacção à eleição do Papa Francisco?**

**R.** Quando ouvi dizer quem era o novo Papa reconheci-lhe o nome, embora nos *media* que eu lera e ouvira em 2013 ele não tivesse sido mencionado entre os possíveis candidatos a Papa. Há alguns anos foi noticiado que, no Conclave Pontifício de 2005, ele foi o concorrente directo do Cardeal Ratzinger, isto é, do Papa Bento XVI. Portanto, eu conhecia-lhe o nome desta sua reputação anterior, que lhe viera por ter estado na última eleição papal. Noticiou-se que ele era um homem bom; e eu fiquei contente que, pelo menos, não tenha sido o Cardeal Bertone nem ninguém do seu antigo ‘gang’. Poderia ter

havido outras escolhas que eu, talvez, conhecesse melhor, mas pensei: ‘Bem; é prometedor!’

Devo ainda mencionar que o meu gabinete me informou, num espaço de minutos após a eleição do Papa Francisco, que ele nos tinha escrito de um modo muito simpático antes de se ter tornado Papa. E isso era de bom augúrio em relação ao trabalho que temos vindo a fazer. Com efeito, ele já nos escrevera duas vezes: uma, como Bispo Auxiliar e outra, como Arcebispo – antes de se ter tornado Cardeal.

A segunda carta foi, na verdade, uma carta formal, uma vez que foi escrita pelo seu chanceler. E o chanceler dizia: “Estou a escrever por ordem do Senhor Arcebispo” – o que significa que é uma carta tão válida como se fosse escrita pelo punho do próprio Arcebispo; porque, quando o chanceler diz: “Estou a escrever por ordem do Senhor Arcebispo,” tal significa que é exactamente aquilo o que o Arcebispo disse. Foi simpático e, sem se comprometer, falou sobre a devoção a Nossa Senhora na sua Arquidiocese, na Argentina; e quis que nós o soubéssemos.

### **P. E o que disse ele da devoção?**

**R.** Bem, disse que a devoção a Nossa Senhora na sua diocese e no seu País era profundamente sentida, e que praticavam a devoção dos Cinco Primeiros Sábados. Também não se esqueceu de referir que tinha duas paróquias com o nome de Nossa Senhora de Fátima. Veja-se, nas páginas 9 e 10 deste volume, a reprodução de uma das suas respostas a cartas que o Fatima Center lhe dirigiu. Mas só o facto de ele se ter dado ao trabalho de nos escrever pessoalmente é encorajador. É uma coisa boa, considerando que nós escrevemos a todos os Bispos e nem todos nos respondem. Já tivemos mais de 2 mil Bispos que nos responderam, mas considerando-se um período de vários anos. E há hoje, por todo o mundo, cerca de 5 mil Bispos Católicos.

Senti-me encorajado por saber que, na antiga Arquidiocese do nosso novo Papa, há um Santuário e duas paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima. A devoção ao Imaculado Coração de Maria é praticada, especialmente, no Primeiro Sábado de cada mês. Logo, as palavras e os pedidos de Nossa Senhora de Fátima não lhe seriam estranhos.

A outra coisa que eu tinha no meu *background* era uma profecia de Antonio Ruffini, que tinha um dom profético. Disse-me ele em Janeiro de 1990 que este Papa – ele não disse o nome, disse apenas que “**o sucessor do sucessor do Papa João Paulo II – seria aquele que faria a Consagração.**” Se Ruffini não está enganado, isto é um bom sinal. Podemos ter finalmente um Papa que vai fazer a Consagração da Rússia. Mas a prudência manda que esperemos para ver se Ruffini compreendeu completamente ou não a mensagem que recebeu sobre isso.

### **P. O Senhor Padre já me respondeu parcialmente à pergunta seguinte, que é esta: O que espera do Papa Francisco em relação a Fátima?**



**R.** Como é evidente, temos vindo a dizer, a publicar e a demonstrar que existe um texto do Terceiro Segredo que não nos deram a conhecer. O Papa Bento XVI quase o afirmou, mas foi muito bem impedido de divulgar TODO o Terceiro Segredo pelo Cardeal Bertone.

Mesmo que o Cardeal Bertone seja ainda, ao presente, o Secretário de Estado (mas ele poderá ser substituído em breve – há sempre a esperança de que tal aconteça), rezo para que o novo Papa tenha forças para o refutar e, por fim, dar a conhecer o texto que falta. Isso seria uma grande catarse para a Igreja, porque, segundo Malachi Martin – que leu o Segredo – “as igrejas estarão cheias de pessoas de joelhos, a baterem no peito, e haverá longas filas para a Confissão.”

É uma resposta antecipada a só uma passagem; portanto, o Segredo tem de ser bastante poderoso para ter tão grande impacto, não só sobre os prelados da Igreja mas também sobre o homem da rua. E por isso, a minha esperança seria que o Papa Francisco divulgasse, finalmente, o texto INTEGRAL do Terceiro Segredo, para as pessoas, finalmente, o conhecerem.

Mas é claro que a minha maior esperança é que ele, por fim, faça a Consagração da Rússia do modo que Nossa Senhora prescreveu – repare-se em especial que o Papa é, pessoalmente, um grande devoto da Virgem Maria. No primeiro dia do seu pontificado, foi ele em peregrinação, às 7 da manhã, à Basílica de Santa Maria Maior – coisa que nem João Paulo II fez, com toda a sua devoção, bem conhecida, a Maria Santíssima, nem nenhum outro Papa o fez, que eu saiba. Logo, a vontade do Papa Francisco em honrar abertamente a Virgem Maria também é um bom sinal.

**P. Uma das coisas que é a chave para compreender em que direcção irá avançar um pontificado, são as pessoas a que o Papa confere autoridade – à cabeça dos dicastérios do Vaticano. Qual é a reacção de Senhor Padre ao facto de este Papa ter demitido provisoriamente todos os que tinham esses cargos no pontificado de Bento XVI?**

**R.** Bem, isso não me impressiona negativamente porque, neste caso, foi tornado público com toda a clareza que as nomeações eram muito provisórias. O Papa Francisco estava só a aproveitar o tempo. Os assuntos internos tinham de continuar. Logo que um Papa morre, todos os que ocupam cargos nessa altura são automaticamente demitidos – quer seja o Secretário de Estado, quer seja o Prefeito para os Bispos, ou o Prefeito para o Clero ou outro qualquer; todos os Cardeais que estão à cabeça desses dicastérios são automaticamente demitidos, quer queiram quer não. Faz parte da Lei da Igreja que, quando o Papa morre, eles já não continuem a manter o cargo que tinham.

Continuam a ser Cardeais; ainda podem votar, é claro, mas o cargo cessa. Há secretários que são Arcebispos e que continuam a ter essa sua autoridade – e são os secretários que têm a autoridade de governar a Igreja nos assuntos do dia-a-dia. Continuam a precisar de despachar assuntos; continuam a fazer certas coisas que devem ser feitas para se manter o funcionamento.

Mas as decisões mais importantes são tomadas pelo Cardeal; quer em pessoa quer o Cardeal mais o seu secretário, o Arcebispo Secretário. Não podem tomar-se decisões mais importantes, porque todos eles estão em funções cessantes, como no momento da morte – ou, neste caso, da resignação do Papa – que é quando tal se tornou efectivo.

A nomeação dos Cardeais para voltarem à sua anterior função é muitas vezes feita pelo novo Papa; mas, no caso do Papa Francisco, ele tornou bem claro que todas essas nomeações são temporárias.

Há uma centena de anos atrás, quando Pio X foi eleito Papa, ele aceitou o Papado com uma condição – que o Cardeal Merry del Val se tornasse o seu Secretário de Estado. Mais recentemente, eu sei que, quanto às nomeações feitas por João Paulo II, ele aceitou de bom grado que todos voltassem aos cargos que tinham, ficando subentendido que regressavam permanentemente. Esta é a primeira vez, tanto quanto me lembro, que ficou muito claro ser tudo isto provisório. É, portanto, uma medida muito importante.

Há um Cardeal que, basicamente, afirmou que o indicador número um deste Papado é quem o Papa Francisco irá nomear permanentemente. Saberemos nos próximos meses de que modo é que este Papado irá depender desse indicador número um; e, é claro, o indicador número um será quem o Papa nomear permanentemente como Secretário de Estado.

**P. Fala-se muito de que este vai ser um Papa que vai reformar as coisas, reformar a Cúria. O que irá acontecer, especialmente agora, com a fragmentação da Fé, é que cada um tem uma ideia diferente do que seja, realmente, uma Reforma? Que espécie de Reforma terá de fazer o Papa Francisco, que seja mais agradável a Nosso Senhor e a Nossa Senhora de Fátima?**

**R.** Reformar não significa apenas, evidentemente, trocar o Cardeal liberal A pelo Cardeal liberal B, e continuarem ambos a fazer a mesma coisa que sempre fizeram. Talvez algum deles tenha um certo estilo de bondade, ou de severidade, ou um certo estilo de abertura, ou seja mais – digamos – reservado. Não se trata, basicamente, disto. Trata-se, sim, de saber se eles seguem a Lei de Deus, se eles mantêm a Fé Católica, não apenas nos seus cargos ou nas suas pessoas, mas também na sua administração.

Não é que se possa forçar outra pessoa a ser Católica, mas já se pode afastar do gabinete um não-Católico ou um anti-Católico, ou um herege. Podem eles denunciá-lo publicamente ou proceder segundo a acção mais apropriada – em vez de se limitar a deixar andar.

Mas mesmo supondo que o Papa Francisco encontre homens bons e santos para nomear para os diversos lugares, que levem uma vida santa e sirvam a Igreja conscienciosamente naqueles lugares até ao melhor das suas capacidades, isso não será suficiente para dar remédio aos problemas actuais da Igreja. Há toda uma rede de pessoas de muito mau carácter e altamente colocadas no Vaticano, que têm dominado a governação da Igreja; se, antes de mais, o Papa Francisco não afastar estes homens, então *não haverá nenhuma reforma efectiva* na Igreja. Ponto final. Como Monsenhor Marini

uma vez disse ao Padre Kramer, o Vaticano é como uma fortaleza que foi ocupada pelos seus inimigos.

Apareceu recentemente um relatório num periódico secular chamado *Panorama*, especulando sobre as implicações do caso *Vatileaks*, e sobre qual pudesse ser a substância do *dossier* apresentado ao Papa Bento XVI pela comissão de investigação que ele próprio tinha formado. O relatório do *Panorama* não era só um relatório não fundamentado, que apresentasse teorias sobre boatos e comentários, mas envolvia uma verdadeira investigação e até entrevistas extensas com os próprios *monsignori* e padres cujos depoimentos foram reunidos por esse painel de Cardeais constituído para investigar o assunto. Aparentemente, esses jornalistas puderam discernir e reconstruir com uma substancial verosimilhança, muito do que esses três Cardeais da comissão do Papa devem ter relatado a Bento XVI.

Como é evidente, os jornalistas não afirmaram ter apresentado uma exposição completa do que se encontraria naquele *dossier* de 300 páginas, mas ficou claro que o relatório dos Cardeais pode ter indicado a existência de uma rede homossexual entre funcionários da Igreja a diversos níveis, e mesmo no interior do Vaticano – uma rede de cúmplices na perversão e na ambição mundana, que se protegem uns aos outros e, estrategicamente, até mesmo impiedosamente, impedem os mais bem qualificados de serem promovidos.

Portanto, não se trata apenas de alguém fazer algo de mal – é uma autêntica rede de clero perverso que usa os seus cargos para continuar a fazer avançar os seus associados no pecado, que não estão só a pecar, mas que estão tão pervertidos que, de certa maneira, deles São João Crisóstomo diria: “O homossexual perdeu o seu sentido de vergonha e, portanto, perdeu o seu sentido de pecado.” Portanto, eles seriam mais pervertidos, mais fazedores do mal do que alguém que tenha só uma fraqueza, tal como beber demais ou algo assim. Não quero com isto dizer que estes tais devam ter essa fraqueza, mas estes sempre diriam: “Às vezes embebedo-me mas sei que não devia embebedar-me” ou “Eu às vezes roubei algum dinheiro mas sei que não devia roubá-lo.”

Mas, no que respeita a este pecado, as pessoas que pertencem a essa rede perversa no interior do Vaticano dizem: “Aquilo que eu faço não tem mal nenhum.” O facto de tais pessoas e da sua rede existirem no seio do Vaticano mostra bem como as coisas estão realmente mal no Vaticano. Uma Reforma para acabar com isso seria, entre outras coisas, uma grande prioridade.

**P. Voltando à Mensagem de Fátima, o que diria Senhor Padre ao Papa Francisco ou aos Cardeais ou bispos, se eles lhe perguntassem: “Porquê consagrar a RÚSSIA, quando parece haver neste momento outras nações que são piores, com maior necessidade de atenção e com maior necessidade de Consagração?”**

**R.** Para responder à sua pergunta, devo dizer antes de mais que, segundo penso, há muita gente que não compreende verdadeiramente o que é uma Consagração. Sei que muitas pessoas pensaram que a Consagração é uma espécie de exorcismo ou algo parecido, mas eu penso que é um termo, muito mais lato do que exorcismo. Eu vejo a

consagração de um país ou de uma pessoa como um acto muito positivo – e que a Rússia foi predestinada. Mas, de facto, a primeira resposta é: ‘que Deus escolheu a Rússia. Como Nossa Senhora disse: “É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer a Consagração” – portanto, é Deus Quem pede esta Consagração e é Ele Quem especifica que é a RÚSSIA.

Não se trata de a Rússia ser boa ou má. Tal como São Paulo era o pior perseguidor da Igreja, o pior que a Igreja jamais vira – até ao tempo da sua conversão; e depois – depois tornou-se o grande Apóstolo dos Gentios e, como Apóstolo, foi mais bem sucedido do que os outros todos juntos. Ele foi, como Nosso Senhor Se lhe refere, um “vaso de eleição”; e a Rússia é, em última instância, um “vaso de eleição.” Antes, porém, de se ter tornado esse vaso, Paulo teve de ser consagrado. E assim, a Rússia também foi escolhida para este papel, um papel de misericórdia. Mas se a Rússia não for consagrada, então, como Nossa Senhora disse várias vezes aos pastorinhos – a Rússia será um instrumento de punição.

Por exemplo, há alguns anos atrás, a Catedral de Nova York foi profanada por um assassinato ali cometido. Assim, tal como prescreve a Lei Canónica, o Cardeal Cook, que era o Ordinário local nessa época, foi lá e voltou a consagrar a Catedral de S. Patrício.

A Rússia era um país católico desde o ano de 988 até 1054, e foi profanada por crimes que ali se cometeram – mais particularmente, o crime do Satanismo – e foram os Satanistas que instalaram o Comunismo na Rússia. O propósito de se fazer isto na Rússia foi lutar contra Deus. Tal luta contra Deus não se tinha necessariamente iniciado na Rússia, mas foi esse o país de que se apoderaram para lutarem contra Deus. A luta contra Deus é um crime terrível, um crime contra o próprio Deus – por isso é necessário um acto de Reparação. Claro que a Reparação que é aceite por Deus é a Consagração. Deus especificou-o bem. Mas, além disso, a Rússia terá então de ser novamente dedicada ao serviço de Deus e também da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria e, nessa condição, será um instrumento de misericórdia, ajudando substancialmente a converter o mundo inteiro.

Não se trata da ideia de que a Rússia é pior de que qualquer outra nação. Trata-se, sim, do facto de Deus ter escolhido a Rússia para este papel em particular. Cada qual pode tentar compreender porque terá Deus feito essa escolha. É permissível e não me incomoda, mas, acima de tudo, foi uma escolha de Deus – quer se compreenda quer não.

**P. Pensa que agora será um pouco mais difícil sublinhar a necessidade da Consagração da Rússia, visto ser claro que já não é a mesma Rússia que havia nas décadas de 1970 e 1980? Nessa altura havia arame farpado, postos de controle, a perseguição aberta à Igreja, sendo o país – a União Soviética e a Polónia – uma única e enorme prisão. Agora já não parece ser visivelmente assim, e por isso acha que será mais difícil convencer as pessoas que há necessidade da Consagração? E ainda, com respeito aos erros da Rússia, há quem diga: “Ora bem, a Rússia já não está sob um regime marxista-leninista; portanto, como é que a Rússia espalha os seus erros e porque razão isto é algo com que tenhamos de nos preocupar agora?”**



**R.** Antes de mais, os erros da Rússia não são só o Comunismo. Foi esse o grande engano do pobre homem que fez o filme *O 13.º Dia*. E pôs nele mais de um milhão de dólares. Disse ele que Nossa Senhora dissera: “A Rússia espalhará o seu erro” – no singular. Mas Nossa Senhora não disse “**erro**” – a Senhora disse “**erros**”.

Claro que os erros da Rússia incluem, entre outras coisas, o aborto legalizado. O aborto não era legal na Rússia nem em mais lugar nenhum da terra até a Rússia o ter “legalizado” em 1920, alguns anos após a Revolução Russa.

E este não é o único erro da Rússia. O Sionismo é um erro da Rússia que, basicamente, afirma que o povo de raça judaica – só por ser judeu – tem o direito à Palestina. Trata-se de um erro teológico que não tem sido refutado ultimamente. A Bíblia ensina, e a Igreja também ensina, que nós – ou seja, os fiéis Católicos – é que somos os herdeiros da promessa de Abraão. Como se lê nas Escrituras, no Antigo Testamento, se o povo não aceitar o profeta que há-de vir (o que significa o próprio Cristo), seriam desligados do povo, para já não serem herdeiros da promessa.

Como Católicos, cada um de nós é baptizado e acrescentado aos herdeiros da promessa feita a Abraão e, como povo, temos direito à Palestina. Isto não quer dizer que todos os Católicos o afirmem, mas se alguém tem direito à Palestina com base na promessa feita a Abraão, não são os descendentes raciais de Abraão em si mesmos, mas sim todos aqueles que aceitaram verdadeiramente Jesus de Nazaré como sendo o Messias prometido.

O Sionismo baseia-se um erro teológico. O Sionismo é outro erro da Rússia. E não é anti-semítico dizer isto – há muitos judeus que também são anti-Sionistas.

O Sionismo, o Comunismo e o aborto legalizado não são os únicos erros da Rússia. Há outros. Mas o que é importante é olhar para a raiz dos erros da Rússia – e essa raiz é a Maçonaria.

O Papa Leão XIII salientou que os erros que se encontram no topo, no lugar mais alto da Maçonaria, são basicamente as ideias do Comunismo. Os erros fundamentais de ambos os inimigos de Cristo são iguais, mesmo se a “revolução” Comunista parece agora não estar lá presente.

O próprio Gorbachev salientou que ele estava a seguir a política de Lenine – não era o Comunismo, mas sim o Leninismo, os princípios que estão na base do Comunismo. Logo, esses princípios fundamentais não mudaram. Por exemplo, a ideia de que o Estado tem o direito de dar ordens à Igreja de Deus e contra a consciência dos povos – é um erro que vem da Maçonaria. Parte do problema hoje é, em primeiro lugar, que os erros da Rússia estão tão bem entrancheirados no Ocidente que as pessoas já não reconhecem tais coisas como sendo erros.

**P. Então, como é que a Consagração da Rússia se encaixa em tudo isto?**

**R.** Muito bem, a ideia é que a Rússia seja consagrada e, depois, se converta. Mas não se converterá só num sentido superficial. Eles hão-de seguir a Jesus Cristo como Católicos convictos que vivem a Fé Católica.

**P. O Padre Alonso disse que a Irmã Lúcia tornou bem claro que a Conversão da Rússia não é uma conversão política, mas sim uma Conversão à Fé Católica. É assim, não é?**

**R.** Claro que sim; não teria sentido nenhum que Deus desperdiçasse um milagre para que o sistema político da Rússia mudasse para o sistema político do Ocidente, que também é uma apostasia, que despreza Deus. É absurdo pensar que uma pretensa conversão política superficial seja, de qualquer modo, a vitória que Nossa Senhora veio dar-nos. A ideia de que o humanismo secular do Ocidente seja aquilo que Nossa Senhora veio trazer à Rússia; que o Seu Triunfo seria impor no Ocidente os erros da Maçonaria, em vez de serem os mesmos erros da Maçonaria à maneira comunista. Sugerir sequer que Nossa Senhora veio para converter os políticos russos ao sistema de humanismo secular democrático do Ocidente, é um ultraje. É uma blasfémia. O humanismo secular baseia-se na antiga heresia do Naturalismo, do Pelagianismo.

Nossa Senhora veio para salvar almas. A Senhora disse que, se os Seus pedidos fossem atendidos, muitas almas se salvariam. É óbvio que a Rússia não é Católica.

Isso de um Católico sequer pensar que a Rússia está agora convertida baseia-se no facto de assumir que não é preciso ser-se Católico para se salvar. E tal ideia é, também, uma heresia.

Há muitas heresias que o Ocidente aceitou desde a chamada Reforma Protestante. Portanto, não faz qualquer sentido pensar que Nossa Senhora teria descido a Fátima para dizer: ‘Vamos pôr tudo como estava em 1917 ou vamos recuar até ao ambiente espiritual de 1800 ou de 1700.

**P. E quanto ao Triunfo do Imaculado Coração de Maria, que Nossa Senhora prometeu que aconteceria “por fim”? Teremos alguma ideia de como será este Triunfo? Há pessoas que afirmam que a Consagração do mundo, feita pelo Papa João Paulo II em 1984, satisfez o pedido de Nossa Senhora; mas Nossa Senhora disse que, se a Rússia fosse consagrada, depois se converteria e seria concedido ao mundo algum tempo de paz. Será possível que a Senhora se referisse, simplesmente, à reestruturação da União Soviética que aconteceu em 1989 e, nesse caso, o Seu Triunfo já teria vindo e já teria terminado e eu nem dei conta dele? Estaria eu a esperar demasiado?**

**R.** Há três Triunfos distintos mas relacionados entre si na promessa de Nossa Senhora da Sua futura Vitória. Disse Ela: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará: [1] o Santo Padre [compreenda-se, juntamente com os Bispos] consagrar-Me-á a Rússia; [2] a Rússia converter-se-á; e [3] será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Por conseguinte, o primeiro Triunfo de Nossa Senhora é sobre o coração do Santo Padre. “O Santo Padre *consagrar*” – é este o primeiro Triunfo.

Antes de mais, a Rússia não foi consagrada. Logo, o primeiro Triunfo não se realizou.

Quanto ao segundo Triunfo, a Conversão da Rússia, nós não os vimos mudar para nenhuma religião, nem sequer para a religião ortodoxa, de nenhum modo significativo. Recordo aqui uma lição que ouvi há muitos anos, quando estava a estudar no secundário – que não chamamos mentiroso a um homem por ele ter dito uma mentira; nós julgamos um homem pelos seus hábitos. Se um homem está sempre a mentir, é um mentiroso; mas se um homem diz uma mentira, disse, de facto, uma mentira, mas não é um mentiroso porque esse não é o seu modo habitual de agir.

Se um homem fosse roubar uma moeda, não podíamos dizer que era um ladrão. Mas se ele roubar muito, então já é um ladrão. O princípio é que, assim como os homens são julgados pelos seus hábitos, as sociedades são julgadas pelas suas instituições. Se se faz um aborto num país, pode dizer-se que houve ali um crime, praticado por esta ou aquela pessoa, mas não se pode dizer que se trata de um país de abortadores.

Semelhantemente, se vamos ter a conversão de um país, isso não significa que não haja uma só pessoa que não se tenha convertido – trata-se da conversão de todo um país. E não temos provas de tal coisa. Até a hierarquia ortodoxa da Rússia admite que 96% das pessoas que se declaram ortodoxas não vão à igreja ao Domingo, e que o Satanismo está a crescer.

Parece-me, seja qual for a imaginação de cada um, que não se deu a conversão do país como um todo. Aquilo que publicámos há alguns anos no folheto *O único caminho para a Paz mundial* ainda hoje é verdade – a saber, que não se deu uma autêntica conversão da Rússia, em qualquer sentido da palavra. Alguns nomes mudaram, a palavra Comunismo já não se usa – mas, como diz Shakespeare: “Uma rosa, com qualquer outro nome, teria o mesmo perfume.” Portanto, não houve conversão nenhuma.

A terceira coisa é que não há paz no mundo: E que veríamos quando tal acontecesse? Isso não queria dizer que a Rússia viria a ser como o Canadá ou os Estados Unidos ou a Europa, que, apesar de serem baptizados e assim por diante, não praticam a sua Fé.

Depois da Consagração da Rússia, toda a sociedade na Rússia será constituída por Católicos praticantes, e não haverá só um grupo deles – haverá Católicos praticantes por todo o lado. Não digo que sejam 100% das pessoas; mas a cultura, a vida do dia-a-dia, as acções, o vestir, o falar, o trabalho e o lazer, etc. serão vistos pelo homem da rua como uma prova de que as pessoas estão a viver a Fé Católica – não só crendo nela, mas também vivendo-a de acordo com os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo.



**A Basílica de Santa Maria dos Anjos, logo à saída de Assis, lugar onde morreu São Francisco e onde viveram os primeiros Franciscanos.**

A primeira regra é acreditar; e, depois, viver a nossa Fé. Portanto, esperar-se-á que as igrejas estejam cheias e que a hierarquia da Igreja, os próprios membros, reconheçam o Papa como o sucessor de Pedro, não apenas como *primus inter pares*, mas como alguém que tem jurisdição sobre todos os Bispos.

Não haverá divórcio, porque será proibido e ninguém o praticará. Com efeito, nem se praticará a contracepção – porque será proibida – e, além disso, porque as pessoas, inspiradas pelas Sagradas Escrituras e pelo Magistério da Igreja, não praticarão, por sua livre vontade, este pecado anti-natural.

Estes pecados do aborto, contracepção e divórcio – que são contra o Evangelho e que são largamente praticados e aceites no Ocidente – são aceites como normais, mas não serão sequer considerados normais e não serão praticados numa Rússia convertida. Antes se verá florescer a vida familiar – um homem e a sua esposa ficarão unidos por toda a vida e aceitarão com alegria todos os filhos que Deus quiser enviar a esse casal em particular.

As vocações religiosas aumentarão e as instituições sociais serão orientadas pelo Evangelho. Outro exemplo: o dinheiro e a Banca e os modos de ganhar a vida serão, todos eles, de acordo com o Evangelho – e não inspirados pela ganância e pela preguiça, como hoje. Ver-se-ão as instituições políticas e instituições financeiras tornarem-se

instituições respeitadoras de Deus. Já não haverá medo de mandar os nossos entes queridos, já idosos, para um hospital, receando que lá determinem que eles já têm uma baixa qualidade de vida e lhes cortem o ar, a água e a alimentação; já não haverá medo de levar um filho ou uma filha para o hospital depois de um acidente traumático, receando que os assassinem lá para lhes extraírem órgãos. Todas as instituições sociais serão o reflexo de leis responsáveis, reflectindo o temor de Deus e o respeito pelos princípios católicos, em plena harmonia com os Dez Mandamentos e o ensino da Igreja. E além disso, as pessoas que estão em comunidades religiosas e em ordens religiosas lutarão pela perfeição das beatitudes.

O mundo inteiro reconhecerá que a Rússia é uma sociedade católica, e que há algo diferente nesta sociedade que é diferente do que se passa em qualquer outra parte do mundo. As pessoas verão que em todos os aspectos da vida – desde as instituições nacionais, como o Parlamento ou os Tribunais, até às instituições mais pequenas, como as famílias, ou cidades, ou aldeias, em qualquer campo cultural (quer seja Medicina, negócios ou qualquer expressão de cultura ou de arte), tudo reflectirá o amor a Cristo e, em Cristo, o amor ao próximo. Será inspirador, saudável e agradável a Deus, e os Russos terão um grande zelo missionário em espalhar o Evangelho e este modo de vida por todo o mundo.

**P. Voltando ao Terceiro Segredo: o Cardeal Bertone, que agora é, outra vez, Secretário de Estado, afirmou e voltou a afirmar que eles revelaram o “autêntico” Terceiro Segredo, implicando que a parte que não foi revelada seria considerada não autêntica. Qual é o perigo de alguém como ele envenenar o Papa Francisco contra a aceitação da autenticidade dessa parte do Terceiro Segredo que ainda está por revelar?**

**R.** Seja o que for que o futuro nos reservar, não vejo Bertone a manter o seu cargo por muito tempo- Não estou a dizer que tenho razão, mas esta é a opinião que tenho.

Todavia, enquanto Bertone ocupar esse cargo, se o Papa Francisco aceitar o que os seus subordinados dizem sobre tudo, então é evidente que Bertone poderia envenenar a mente do Papa. Por outro lado, creio que a verdade sobre a autenticidade do texto oculto já foi amplamente difundida, e até uma personalidade como o Arcebispo Sambi, Embaixador do Vaticano nos Estados Unidos, disse que há verdade no livro *O Segredo por revelar*. O livro indica que Bertone está errado. O Arcebispo Sambi fez essa declaração, embora contrariasse o seu próprio chefe. Suponho que é possível que Bertone possa enganar o Papa Francisco sobre este assunto, e não quereria minimizar o perigo, mas não creio que tal aconteça.

**P. O que fará o Senhor Padre se o Cardeal Bertone conseguir convencer o Papa Francisco de que o Terceiro Segredo já foi revelado na íntegra?**

**R.** Bem, continuaríamos os nossos esforços para promover folhetos, livros, artigos e argumentações factuais e documentadas entre os leigos, padres, Bispos, Cardeais, pessoas dentro do Vaticano, e até mesmo o Papa – provando que aquilo que foi dado a conhecer a 26 de Junho de 2000 não pode, não tem a menor possibilidade de ser a totalidade do



Terceiro Segredo. Já fazemos isto – é por isso que também continuámos a expandir as nossas transmissões de televisão (particularmente na área de Roma) para assegurar que a nossa voz é ouvida – mais particularmente, para assegurar que a voz de Nossa Senhora é ouvida e não silenciada.

Quando estive em Roma para o Conclave, publicámos quase todos os dias, e difundimos o nosso documentário de 80 minutos *O Segredo ainda silenciado* pelo menos três vezes por semana.

Estamos à porta do Vaticano, e eles observam-nos. O Centro Televisivo do Vaticano (CTV) – isto é, a sede da TV do Vaticano – sabe quem nós somos e até nos deu acreditação – reconhecem-nos como uma estação de TV válida. Não é que sejamos a única, mas somos a única estação de TV sobre Fátima, e por isso é difícil as pessoas não saberem que estamos ali, e que – apesar da nossa falta recorrente de pessoal e de fundos – não vamos embora tão cedo!

**P. Poucos dias depois de o Papa Francisco ter sido eleito, o Senhor Padre escreveu-lhe uma carta pedindo uma audiência. Que esperança tem que esta carta resulte?**

**R.** Assinalei a necessidade da Consagração. O Santo Padre disse-nos a todos as suas razões para ter escolhido o nome de Francisco. Entre outras razões, foi porque Francisco era um homem de paz. Isto não quer dizer que todos os santos não fossem homens de paz, mas Francisco é especialmente conhecido por isso. Ora a única maneira de alcançar a paz no mundo – são as palavras de Nossa Senhora que no-lo dizem – é a Consagração da Rússia. E a única pessoa que pode consagrar a Rússia do modo que Nossa Senhora pediu é o Papa.

Portanto, se ele não me receber mas fizer a Consagração, fico satisfeito com isso! Por outro lado, andam por aí tantas mentiras. Descobrimo-as e continuamos a combater as falsidades por meio da verdade, e, até agora, ninguém contestou com sucesso qualquer das provas que apresentámos. Já fizemos três conferências em Roma em apenas três anos – 2010, 2011 e 2012 – e nunca tivemos uma única contestação séria que dissesse que estávamos errados. A única pessoa que tentou provar que estávamos errados foi Giuseppe De Carli. (De Carli foi o co-autor do livro de Bertone *A última vidente de Fátima*.) Creio que ganhámos a discussão com De Carli mas, para lhe dar crédito, ele compareceu. Mais ninguém apareceu para responder ao desafio.

Rezo para que o Papa Francisco se queira informar pessoalmente. No mínimo, terá que reconhecer: “Iria mesmo aceitar o que Bertone e todos os outros no Vaticano dizem? Pelo menos, devia ouvir o que o outro lado tem para dizer!” De facto, foi o Bispo Rodericks, S.J., da Índia, que tomou essa atitude, quando o Núncio tentou impedi-lo de comparecer à nossa conferência na Índia. Disse ele: “Antes de julgar uma pessoa, gosto de ouvir o que tem a dizer.” Foi a mesma coisa que o Cardeal Oddi me disse: “Antes de o julgar, gostaria pelo menos de ouvir o que diz.”

O Papa Francisco, segundo espero, há-de ter essa mesma cultura fundamental. Afinal, como Jesuíta, teve uma preparação semelhante à do Bispo Rodericks.

Mas se, por hipótese, tivesse perdido completamente o seu poder de raciocínio e estivesse rodeado por estas pessoas astutas e enganadoras e não pudesse pensar por si próprio, então não poderíamos fazer grande coisa. Nosso Senhor disse nas Sagradas Escrituras: “Quando os pilares são derrubados, o que pode o homem justo fazer?”

Se Deus quer entregar-nos ao aniquilamento das nações e aos maus pastores porque o merecemos, não há muito mais para nós fazermos a não ser rezar, trabalhar e continuar a ter esperança.

Diz a Mensagem de Fátima que devemos rezar muito pelo Santo Padre e isto é um empreendimento espiritual muito importante para todos nós. Já temos **10 Milhões de Terços** rezados ao longo de vários anos pela Consagração da Rússia, e continuamos a aumentar este número.

Como é evidente, nós todos juntos não conseguimos rezar e sacrificar-nos o suficiente para obter as graças necessárias ao Santo Padre para que ele obedeça aos pedidos de Nossa Senhora de Fátima. Devemos todos aumentar as nossas orações e sacrifícios e nunca desistir – está demasiado em jogo.